

avaliadas houve maior frequência de reavaliação da dor, de episódios de dor e menor número de complicações, reafirmando a validade e aplicabilidade contínua da escala na assistência ao enfermo em terapia intensiva. Conclusões: A ferramenta mostrou-se válida e confiável na avaliação da dor em pacientes de terapia intensiva. A mensuração precisa da experiência da dor contribui para que os impactos sejam minimizados, evitando sofrimento desnecessário do doente. Os resultados desta revisão podem ter um efeito positivo na prática dos enfermeiros de terapia intensiva.

2903

EXTRAVASAMENTO DE QUIMIOTERÁPICOS E O USO DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA DE ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO: REVISÃO INTEGRATIVA

JÉSSICA ROSA THIESEN CUNHA; RAQUEL YURIKA TANAKA; ANDRÉIA TANARA DE CARVALHO; SIMONE SELISTRE DE SOUZA SCHMIDT ; CARLA WALBURGA DA SILVA BRAGA ; IVANILDA ALEXANDRE DA SILVA SANTOS ; IVANA DUARTE BRUM; CARINA CADORIN ; GABRIELLA ROLETTA DA SILVA; KELLY CRI

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O câncer constitui-se como segunda maior causa de morte no mundo, atrás apenas de doenças cardiovasculares. A quimioterapia é amplamente utilizada em diversos tipos de tumores, podendo ser administrada por via sistêmica, sendo mais comum a endovenosa, por ter maior confiabilidade quanto à nível sérico e absorção. A toxicidade dermatológica local induzida por estes agentes depende do tipo de droga administrada, classificadas como vesicantes: causam destruição tecidual severa e possível perda funcional; e irritantes: geram uma reação menos intensa, com calor local, hiperemia, dor e queimação; podendo haver ambas características. O extravasamento é uma emergência oncológica devido ao potencial dano irreparável que pode causar. O mesmo ocorre quando a droga infiltra tecidos adjacentes ao vaso sanguíneo. A gravidade do evento depende do tipo de droga, concentração, quantidade, e localização. A incidência de extravasamento constitui um importante indicador de qualidade assistencial e cabe ao enfermeiro instaurar medidas preventivas de riscos para os agentes quimioterápicos. Logo a identificação de potenciais danos aos pacientes permite a implementação de medidas preventivas baseadas em evidências. Sendo assim, o diagnóstico de enfermagem corrobora para olhar clínico do enfermeiro na tomada de decisão. **Objetivo:** Revisão integrativa acerca da importância do julgamento clínico do enfermeiro para obtenção de melhores práticas no cuidado prestado aos pacientes na prevenção de extravasamento de agentes quimioterápicos. **Resultados:** Foi selecionado diagnóstico da NANDA I Risco de trauma vascular, definido por: risco de dano a veia e tecidos ao redor relacionado à presença de cateter ou solução infundida. Um dos fatores de risco é a natureza irritante da solução. A partir da definição do diagnóstico é possível determinar as intervenções adequadas dando seguimento ao processo de enfermagem. **Conclusão:** A prevenção do extravasamento é o método mais eficaz para evitar danos aos pacientes em terapia antineoplásica. O conhecimento das drogas, medidas preventivas de extravasamento e fluxogramas de atendimento bem alinhados, estão intimamente ligados a qualidade da assistência prestada. O uso efetivo dos diagnósticos de enfermagem pode contribuir na predição de possíveis eventos adversos aos pacientes, qualificando o cuidado.

2945

CUIDADOS DURANTE INFUSÃO DE GANCICLOVIR EM PACIENTES TRANSPLANTADOS RENAIIS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SUL DO BRASIL

LARISSA SANT ANNA OLIVEIRA; ANDREZA RODRIGUES NUNES DA SILVA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Cuidados durante infusão de ganciclovir em pacientes transplantados renais em um hospital universitário do sul do Brasil

Larissa Sant Anna Oliveira, Andreza Rodrigues Nunes da Silva

Introdução: Uma das principais complicações em pacientes transplantados renais é a infecção pelo citomegalovírus (CMV), estando o CMV associado a alterações vasculares crônicas, como vasculopatia renal do enxerto e doença arterial coronariana. A infecção pode ter sintomas, como uma síndrome viral, ocorrer na forma de doença invasiva ou ainda apresentar-se sem sintomas. A principal forma de tratamento do CMV é o ganciclovir, uma medicação de pode ser administrada por via endovenosa ou oral. Devido a seu potencial teratogênico e carcinogênico, a preparação, manipulação e instalação devem seguir os mesmos cuidados de medicações quimioterápicos.

Objetivos: relatar a experiência de enfermeiras em relação à instalação e cuidados durante infusão de ganciclovir em pacientes transplantados de órgãos sólidos.

Metodologias empregadas: Para a equipe de enfermagem, os principais cuidados exigidos com relação ao ganciclovir estão relacionados ao transporte em maleta de quimioterápicos, em maleta de derramamento, ao armazenamento, sob forma refrigerada quando por via endovenosa e à administração, a qual é realizada exclusivamente por enfermeiros devidamente paramentados com avental impermeável e uso de máscara de proteção de carvão ativado. Por sua trajetória de necessidade de assistência frequente, rotinas de hemodiálise, exames laboratoriais, instalação de cateteres de hemodiálise e confecção de fistula arteriovenosa (FAV), os pacientes transplantados renais por vezes tem rede venosa precária, o que torna o cuidado de enfermagem um trabalho minucioso e desafiador, uma vez que é necessário um acesso venoso pérvio para a infusão segura do ganciclovir. Além disso, o tratamento com o ganciclovir endovenoso pode se prolongar por semanas.

Observações ou modificações de práticas a partir dessa experiência. Considerações/eventuais aplicações da experiência na instituição: Nesse cenário, o treinamento da equipe de enfermagem para punção venosa, o uso de equipamentos auxiliares como a punção venosa guiada pro ecógrafo e a discussão com a equipe médica acerca da melhor escolha de acesso venoso, ou ainda a troca da via de administração para via oral quando possível são medidas primordiais para o sucesso do tratamento.

Descritores (3 a 6): capacitação profissional; Equipe de Enfermagem; ganciclovir;